

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
BACHARELADO DE ODONTOLOGIA

LUCIANA DELLAMANO CHACON

**PERFIL, MOTIVOS DE INGRESSO E DE EVASÃO DOS GRADUANDOS DE  
ODONTOLOGIA**

PATOS – PB  
2016

LUCIANA DELLAMANO CHACON

**PERFIL, MOTIVOS DE INGRESSO E DE EVASÃO DOS GRADUANDOS DE  
ODONTOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dra. Camila Helena Machado da Costa Figueiredo.

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO CSRT DA UFCG

C431p Chacon, Luciana Dellamano  
Perfil, motivos de ingresso e de evasão dos graduandos de odontologia/  
Luciana Dellamano Chacon. – Patos, 2016.  
54f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Odontologia) – Universidade Federal  
de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, 2016.

"Orientação: Profª Drª Camila Helena Machado da Costa Figueiredo"

Referências.

1. Evasão escolar. 2. Estudantes de odontologia. 3. Ensino superior.  
I. Título.

CDU 616.314-083

LUCIANA DELLAMANO CHACON

**PERFIL, MOTIVOS DE INGRESSO E EVASÃO DOS GRADUANDOS DE  
ODONTOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Coordenação do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Odontologia.

Data de aprovação: 04/05/16

**BANCA EXAMINADORA**

Camila Helena Machado da Costa Figueiredo

Profª. Drª. Camila Helena Machado da Costa Figueiredo – Orientadora  
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Luanna Abílio Diniz Melquiades de Medeiros

Profª. Drª. Luanna Abílio Diniz Melquiades de Medeiros – 1º Membro  
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Tássia Cristina de Almeida Pinto Sarmento

Profª. Drª. Tássia Cristina de Almeida Pinto Sarmento – 2º Membro  
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

*A Deus, fonte de conforto e calma.*

*Aos meus estimados pais, Luciano Chacon e Ana Maria Dellamano Chacon.*

*A minha querida avó, Maria Vincenza Ciccone Chacon.*

## AGRADECIMENTOS

A **Deus**, pois é meu acolhedor e fonte de calma nos momentos de dificuldades e angústias, essencialmente, durante essa caminhada que perdurou longos cinco anos. Obrigada Senhor, por me prover de força divina até aqui e não ter me abandonado nessa trajetória.

Aos meus pais, **Luciano Chacon** e **Ana Maria Dellamano Chacon**, exemplos fidedignos de humildade, admiração e força de vontade, os quais desde sempre, me ensinaram que a educação é a herança de maior valor na vida de um filho. Agradeço aos senhores, pelo apoio em todas as etapas, por todas as oportunidades concedidas e por nunca duvidarem da minha capacidade. Espero um dia poder retribuir todo sacrifício feito em favor da minha formação e da construção do meu caráter.

As minhas irmãs, **Luana Dellamano Chacon** e **Luiza Dellamano Chacon**, minhas eternas “pequenas” que desejo tão bem e estimo inúmeras realizações pessoais e profissionais. Sempre estarei ao lado de vocês, independente da distância física. As duas compõem meu laço fraternal de carinho eterno.

A minha avó, **Sra. Maria Vincenza Ciccone Chacon**, minha madrinha e precursora de ensinamentos possuindo valores inestimáveis, como a devoção a Deus e o amor a partir da união em família. Obrigada vó, por me manter em suas orações visando minha proteção todos os dias e por nunca ter se esquecido da sua neta.

Aos (as) meus (minhas) amigos (as), **Driely Miranda** por ser minha metade tão verdadeira, pela lealdade e cumplicidade extrema, minha melhor amiga. Ao **Daniel Monteiro**, por ser simplesmente quem é, um ser humano carismático e encantador, o qual conquistou meu amor e minha confiança desde o primeiro momento, meu melhor amigo. A **Luana Silva**, por ser a minha inspiração para acreditar que podemos sempre ir além, minha amizade sincera e serena. A **Emanuelle Maria**, por ter sonhado e realizado comigo cada um dos passos que nos levariam a Odontologia e por me reerguer em dolorosos momentos, minha irmã em outras vidas. Ao **André Girão**, meu querido amigo de humor tão oscilatório e que em meio às pequenas alterações, consegue expressar, do seu modo, a importância de cada um em sua vida, meu “esquentado” mais adorado. Ao **Marcos Moraes**, por ser essa pessoa incrível e possuir o maior coração que alguém possa vir a ter, nesse

amigo, defeitos não serão encontrados, meu exemplo memorável. A **Amanda Raynna**, por ser a razão, o equilíbrio e por sempre ter a sabedoria do conselho mais sensato, minha querida amiga fonte de paz e conforto. A **Shara Duran**, pela alegria e doçura que sempre transmite ao estar comigo e nossos amigos, minha amiga cativante e meiga. A **Révila Bianca**, por conquistar quem quer que seja a sua volta com seu jeito único e pela dedicação acadêmica, minha base de conduta no amanhã. Ao **Victor Tajra** pelo companheirismo, atenção, carinho, paciência e profissionalismo dignos de admiração. Obrigada a todos por cada um dos momentos compartilhados, saibam que vocês são os presentes mais virtuosos que possuo na vida.

Agradeço a minha dupla **Bárbara Leite**, por cada um dos momentos que passamos, sejam eles em âmbito acadêmico ou pessoal, pois juntas sempre fomos melhores e tornamos mais amenos nossos anseios e preocupações. Obrigada minha amiga, por ter me aconselhado, me ajudado em inúmeras situações e, sobretudo, por ter sido minha irmã nessa caminhada. Nunca a esquecerei.

Aos meus estimados amigos obtidos durante a graduação: **Mariana Gil, Ana Karla, Rebeca Moraes, Esther Ribeiro, Moan Fernandes e Basílio Rodrigues**. Vocês compuseram minha família, foram a calma no decorrer da tempestade, o alívio durante a rotina estressante e a maior exaltação de felicidade em meio a cada uma das conquistas que obtivemos. Serão minha melhor lembrança da graduação. Que nossa amizade perdure além da Odontologia e que o sucesso seja conquistado por todos.

A minha orientadora **Camila Figueiredo**, por todo apoio, compreensão, delicadeza, paciência e gentileza com que sempre me tratou. Bem como, todos os conhecimentos acadêmicos repassados. Exemplo de exímia profissional! Muito obrigada, professora!

Aos demais orientadores adquiridos ao decorrer do curso, como: **Tássia Cristina Sarmiento, Rosana Rosendo, Luciana Gominho, Maria Carolina Macena, Rachel Rodrigues, Elizandra Penha e Faldryene Queiroz**. Obrigada por cada palavra de estímulo, cada ensinamento, cada conselho profissional e pessoal, por depositarem confiança em mim e me designarem papéis tão importantes durante minha formação. Foi uma honra tê-los me conduzindo!

As **professoras componentes da banca** por se disponibilizarem a estarem presentes, cedendo seus preciosos tempos para engrandecer o desenvolvimento desse trabalho.

Aos **demais** não citados no texto, mas que contribuíram direta ou indiretamente para que eu chegasse até esse momento tão ímpar. Cada um de vocês foi importante e serão guardados na minha memória e no meu coração.

Reitero meu "**Muito Obrigada**", pois sem cada um dos referenciados, não teria alcançado essa vitória, a qual tem o sabor das dificuldades superadas, do dever cumprido, do amadurecimento obtido e dos momentos inesquecíveis vivenciados.

E como já dizia o escritor Fernando Sabino: "De tudo ficarão **três coisas**: a **certeza** de que estou **começando**, a certeza de que é preciso **continuar** e a certeza de que posso ser **interrompido** antes de terminar. E assim, fazer da **interrupção** um **caminho novo**. Fazer da **queda** um **passo** de dança. Do **medo**, uma **escada**. Do **sonho**, uma **ponte**. Da **procura**, um **encontro**".

E que venham novos desafios!



*“Avere fede non significa non avere momenti difficili, ma avere la forza di affrontarli sapendo che non siamo soli”.*

*Papa Francesco*

## RESUMO

A escolha profissional não é fácil, pois muitas angústias cercam esse processo. Assim, o presente trabalho teve como objetivo traçar o perfil e identificar os motivos de ingresso e evasão dos acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande. O estudo foi do tipo transversal, observacional, adotando como estratégia de coleta de dados o questionário. A amostra foi composta por 144 alunos regularmente matriculados no Curso de Odontologia da UFCG, cujo ingresso ocorreu no ano de 2013 e 2012 e no segundo semestre de 2011. A caracterização sociodemográfica dos discentes revelou que a maioria é do gênero feminino (69,4%), oriundos do Estado da Paraíba (53,5%) e residem com os amigos (49,3%). Dentre possíveis causas de evasão, 59% dos graduandos afirmaram ter prestado vestibular para outros cursos antes de ingressar na odontologia e 22,9% ainda pretendem se submeter a um novo vestibular. Quanto aos motivos de escolha, a maior parte dos participantes respondeu o fato da odontologia ser da área de saúde (30,1%) e a vocação (28,7%). Observou-se diferença estatisticamente significativa entre as variáveis “prestar um novo vestibular” e “ocorrência de insatisfação com o curso” ( $p = 0,03$ ). Assim, apesar de um número moderado de acadêmicos relatar a vontade de prestar novo vestibular, a maioria está satisfeita com o curso.

**Palavras-chave:** Evasão escolar. Estudantes de odontologia. Ensino superior.

## ABSTRACT

The career choice is not easy, because a lot of feelings encircle this process. This study had the objective to set the profile and identify the reasons for entrance and dropout of undergraduate dental students from Federal University of Campina Grande. It was a transversal, observational study, using a questionnaire as a strategy for data collection. The sample consisted in 144 students regularly enrolled on the dental undergraduate of Federal University of Campina Grande, which the entrance was in 2013 and 2012 and second semester of 2011. The socio demographic characterization of the students revealed that the majority is female (69.4%), from State of Paraiba (53.5%) and live with roommates (49.3%). Among the possible reasons for dropout, 59% said they had done a college entrance exam for another course before entrance in the dental graduation and 22,9% intend to have a new college entrance exam. About reasons of choosing, most participants answered that dentistry is part of healthcare (30.1%) and vocation (28.7%). There were statistically significant differences between the variables "having a new college entrance exam" and the dissatisfaction with the course ( $p = 0.03$ ). So, in spite of a moderate number of students reported the wish to have a new college entrance exam, most of them are happy with the course.

**Keywords:** Student dropouts. Students dental. Education higher.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Perfil dos estudantes dos períodos 2013.2, 2013.1, 2012.2, 2012.1 e 2011.2 do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande. Patos, 2014 .....	38
<b>Tabela 2</b> - Possível causa de evasão dos estudantes dos períodos 2013.2, 2013.1, 2012.2, 2012.1 e 2011.2 do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande. Patos, 2014 .....	39
<b>Tabela 3</b> - Motivos de escolha e conceito do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande pelos estudantes dos períodos 2013.2, 2013.1, 2012.2, 2012.1 e 2011.2. Patos, 2014 .....	40

## LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

**et al.** - Colaboradores

**F** - Indivíduos do Sexo Feminino

**FIP** - Faculdades Integradas de Patos

**M** - Indivíduos do Sexo Masculino

**MEC** - Ministério da Educação

**N** - Número Total da Amostra

**p** - Valor de Significância Estatística

**PB** - Paraíba

**SESU** - Secretaria de Educação Superior

**SPSS** - Statical Package for Social Sciences

**TCLE** - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UFCG** - Universidade Federal de Campina Grande

**=** - Símbolo Matemático de Igualdade

**>** - Símbolo Matemático de Maior que

**<** - Símbolo Matemático de Menor que

**%** - Símbolo Matemático de Porcentagem (por cento)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	16
2.1 ESCOLHA PROFISSIONAL E PELO CURSO DE ODONTOLOGIA .....	16
2.2 PERFIL DOS DISCENTES DE ODONTOLOGIA .....	17
2.3 EVASAO DO CURSO DE ODONTOLOGIA .....	18
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	21
<b>3 ARTIGO</b> .....	26
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	41
<b>ANEXO A – Carta de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa</b> .....	42
<b>ANEXO B – Carta de Aceite da Revista Odontologia Clínico-Científica</b> .....	43
<b>ANEXO C – Normas de Submissão da Revista Odontologia Clínico-Científica</b> .....	44
<b>APÊNDICE A – Carta de Anuência</b> .....	49
<b>APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)</b> .....	50
<b>APÊNDICE C – Instrumento de Coleta de Dados</b> .....	52

## 1 INTRODUÇÃO

Muitas angústias cercam a escolha de uma profissão tornando difícil esse processo decisional. Entre as principais dúvidas e conflitos pessoais destacam-se: as inseguranças da escolha, as opções diversificadas, os critérios socioeconômicos e culturais, o mercado de trabalho e o processo seletivo concorrido instituído pelas Universidades (CHAIU, 2003; COSTA et al., 2010).

Conhecer o perfil do estudante de Odontologia implica em saber suas razões para a escolha do curso, suas expectativas relacionadas a este e a futura profissão, visando contribuir para a discussão sobre o papel da Universidade na formação dos recursos humanos (SILVA et al., 2011).

Os estudos sobre a utilização dos recursos humanos em saúde têm sido objetos de interesse acentuado nos últimos anos, notadamente aqueles que se referem ao mercado de trabalho e expectativa da profissão, especialmente, na área odontológica (UNFER et al., 2004).

Contudo, a evasão escolar origina problemas em qualquer etapa do ensino. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, esse prejuízo assume maior intensidade por entrar na área administrativa de bens coletivos, mantidos diretamente pela sociedade por meio de destinação de verbas captadas em impostos, assim, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. Nessas condições, cada vaga ociosa em uma universidade pública representa perda profissional, econômica e social (SALIBA et al., 2006). No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (GOUVEA et al., 2002; SILVA FILHO et al., 2007).

O Ministério da Educação e Cultura define como evasão escolar o abandono de curso antes de sua conclusão, resultante de uma decisão do aluno com base em suas próprias motivações, dificuldades financeiras e decisões de ordem pessoal ou de uma combinação de fatores escolares: estruturas curriculares e métodos pedagógicos utilizados que falham em despertar o interesse (BRASIL, 1996; GOMES et al., 2010; SALIBA et al., 2006).

Dentre os motivos que acarretam com a evasão universitária, o que mais se destaca é o fato de o aluno não saber escolher a profissão que quer seguir. A falta de informação sobre a profissão e o curso em que os alunos ingressam é fator relevante da evasão universitária. Ao perceberem que agiram movidos por expectativas infundadas a respeito da instituição ou da profissão escolhida, eles se decepcionam com o curso e com a universidade e passam a considerar a possibilidade de evasão (GOUVEA et al., 2002; SILVA FILHO et al., 2007).

Segundo Saliba et al. (2006), a reorganização curricular, visando um modelo integrado e o acompanhamento de estudos e de condições de adaptação ao curso, principalmente nos dois primeiros anos, seriam investimentos na questão da qualidade do curso, que poderiam compensar perdas maiores.

Neste contexto, o curso de odontologia deve oferecer ao aluno a capacidade de crescer no campo profissional, preparando os alunos para o mercado de trabalho, proporcionando conhecimentos e habilidades que competem à profissão. Diante do exposto, o presente estudo se propõe a verificar o perfil, motivos de ingresso e evasão dos acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Patos, Paraíba.



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 ESCOLHA PROFISSIONAL E PELO CURSO DE ODONTOLOGIA

A escolha profissional é definida como o estabelecimento do que fazer, de quem ser e a que lugar pertencer no mundo através do trabalho (BOHOSLAVSKY, 1977). Tal escolha não refere um ato isolado, pelo contrário, a mesma constitui um processo resultante de decisões tomadas durante o decorrer da vida e que levam o indivíduo a “se encontrar” em um determinado momento (FILOMENO, 2005; NEIVA, 2007).

A tomada de decisão profissional é característica da adolescência, etapa na qual o jovem se depara com inúmeras escolhas, as quais definirão seu futuro, tendo destaque a questão envolvendo a vertente profissional a ser seguida (ALMEIDA; PINHO, 2008).

Nunes (2011) ressalta que esse tipo de decisão deve ser consciente, pautada no máximo de informações sobre as profissões e autoconhecimento, para que a mesma não se transforme em futuras frustrações.

Segundo Lemos e Ferreira (2004) a escolha da profissão é apenas a primeira grande escolha da vida de um indivíduo. Filomeno (2005) e Moura (2008) complementando esse raciocínio, referem às incertezas durante esse processo associadas às próprias dificuldades enfrentadas na adolescência, como: mudanças físicas, cognitivas, morais e sociais. Tornando assim, o momento crítico, tendo em vista que a escolha não se limitará apenas na decisão do que fazer, mas também no que o indivíduo quer ser inferindo nos seus valores, estilo ou modo de vida (NEIVA, 2007).

Existem fatores que influenciam nesse tipo de decisão, são eles: características individuais (aptidões próprias e vocação), fatores políticos, econômicos, religiosos, sociais, educacionais e psicológicos (JORDANI et al., 2014; MOURA, 2000). Além de variáveis multifatoriais influenciadas pela família, escola, tecnologia e pelos professores, colegas e meios de comunicação (rádio, revistas, jornais, sites e televisão) que também se tornam elementos relevantes no processo decisional (SOARES, 2002).

A escolha pela Odontologia como profissão pode ser originada através de vários motivos, dentre os quais destacam-se: o ideal de profissão, a influência de

terceiros, a contribuição para sociedade, as razões financeiras e a realização pessoal (PORTO, 2014).

Estudos apontam que a escolha pelo curso em questão, geralmente é motivada pela vocação que os estudantes acreditam ter e pelo status da profissão (ALMEIDA JR; ALMEIDA; CABRAL, 1984; BRAND; CHIKTE, 1992; BRAND; CHIKTE; THOMAS, 1996; BRUSTOLIN et al., 2006; CARVALHO; CARVALHO; SAMPAIO, 1997; COSTA; MARCELINO; SALIBA, 1999; CROSSLEY; MUBARIK, 2002; FREIRE; SOUZA; PEREIRA, 1995; FREIRE et al., 2011; HALLISSEY; HANNIGAN; RAY, 2000; JOVER; DOUDOUX; DEVEAUX, 2006; REZENDE et al., 2007; SLAVUTZKY et al., 2002).

De acordo com Souza et al. (2012) uma pesquisa com 228 indivíduos realizada visando conhecer os fatores que motivaram a opção pela Odontologia e, também, as expectativas quanto à profissão de cirurgião-dentista para um grupo de estudantes da Universidade do Vale do Itajaí no estado de Santa Catarina, destacou os seguintes motivos como mais citados durante a escolha profissional: admiração pela profissão (72,7%) e compensação em termos financeiros (56,3%).

Ainda, segundo Porto (2014) em outra pesquisa buscando também compreender a motivação para a escolha da carreira de cirurgião-dentista e perspectivas profissionais dos estudantes, aplicada na Universidade de Campinas com uma amostra de 249 indivíduos, obteve-se como resultado mais expressivo as variáveis correspondentes à: ideal de profissão (61,2%), influência de terceiros (17%) e contribuição para sociedade (9%).

## 2.2 PERFIL DOS DISCENTES DE ODONTOLOGIA

No condizente ao perfil dos discentes de Odontologia, vários estudos (CARVALHO; CARVALHO; SAMPAIO, 1997; CAVALCANTI et al., 2010; PORTO, 2014; SOUZA et al., 2012) salientam alguns pontos, dentre eles estão a distribuição de gênero, a faixa etária, o estado civil, a renda mensal, o estado de origem, o nível de instrução dos pais e as questões de moradia.

Carvalho, Carvalho e Sampaio (1997) realizaram uma pesquisa em três faculdades de São Paulo, possuindo uma amostra de 179 alunos e obtiveram o seguinte resultado quanto ao perfil dos discentes: predominância do sexo feminino

(64,2%), faixa etária variando de 20 a 24 anos (81,2%), solteiros (93,9%), a maioria (57,2%) vinda de família com renda mensal superior a 30 salários mínimos e com pais possuindo formação universitária (60,9%).

Já Cavalcanti et al. (2010) efetuou um estudo na Universidade Estadual da Paraíba com uma amostra de 46 alunos, os quais forneceram dados referenciando a questão do perfil, como: maioria do gênero masculino (63%), idades entre 17 e 20 anos (67,4%), solteiros (100%), origem do Estado da Paraíba (65,2%), residência com familiares (52,2%) e renda familiar de até 4 quatro salários mínimos (37,0%).

No tocante ao trabalho de Souza et al. (2012) executado na Universidade do Vale do Itajaí, tem-se como referenciais de perfil em sua amostra (n=228), os seguintes parâmetros mais dominantes: sexo feminino (57%), faixa etária entre 17 e 22 anos (77,9%) com as idades variando de 17 a 33 anos.

Ademais, na pesquisa de Porto (2014) relacionando a Universidade de Campinas a distribuição do perfil de sua amostra (n=249), obteve o seguinte resultado: predominância do gênero feminino (74,6%) e faixa etária de 17 a 25 anos (média de 20 anos).

### 2.3 EVASÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

A evasão refere-se ao abandono de curso antes de sua conclusão, resultante de uma decisão do aluno com base em suas próprias motivações, dificuldades financeiras e decisões de ordem pessoal ou de uma combinação de fatores escolares: estruturas curriculares e métodos pedagógicos utilizados que falham em despertar o interesse (BRASIL, 1996; GOMES et al., 2010; SALIBA et al., 2006).

O Ministério da Educação e a Secretaria de Educação Superior, MEC/SESU, (1997) através da Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras classifica a evasão no ensino superior em três tipos: evasão de curso, quando o estudante desliga-se do curso de origem sem concluí-lo (transferência interna ou aprovação no vestibular para outro curso na mesma instituição); evasão de instituição, quando ele abandona a instituição de ensino superior na qual está matriculado (transferência externa ou aprovação no vestibular para curso em outra instituição); e evasão de sistema quando o aluno se ausenta de forma permanente ou temporária da academia (desistência).

A busca das causas da evasão tem sido objeto de várias pesquisas educacionais, no entanto em relação ao Ensino Superior, as informações são escassas (SILVA FILHO et al., 2007). A evasão está ligada a diversos fatores que são comumente classificados em internos e externos. Os internos mencionam déficits ou ausência envolvendo os tais pontos: infraestrutura, corpo docente, assistência sócio-educacional aos alunos de baixa renda, além de atividades de pesquisa e extensão. No mais, os externos referem à falha na tomada de decisão em relação ao curso, às dificuldades escolares decorrentes da deficiência na educação básica, o descontentamento com o curso e sua futura profissão, as razões socioeconômicas, a distância entre o domicílio e a universidade e aos problemas pessoais (MEC/ SESU, 1997; VELOSO; ALMEIDA, 2013). Tal problemática na rede universitária brasileira representa um ônus para a sociedade, pela ocupação indevida das vagas tão escassas, sobretudo nas universidades públicas, e pelo desperdício financeiro que acarreta (GOMES et al., 2010).

Os modelos teóricos para explicar as causas da evasão discente destacam-se por serem bastante utilizados nas universidades norte-americanas, além do México, Austrália e Reino Unido. O aluno chega à universidade com intenções, objetivos e compromissos institucionais predefinidos, que variam em função das características demográficas. Com o tempo, ele passa por uma série de interações com o ambiente acadêmico e social da instituição educacional, o que lhe permite, assim, redefinir suas intenções e seus compromissos, e isso, em último caso, leva-o a persistir ou a se evadir (ANDRIOLA, 1997).

Em uma pesquisa realizada por Cavalcanti et al. (2010) na Universidade Estadual da Paraíba com uma amostra de 46 alunos, mais de 43% dos acadêmicos mostraram-se insatisfeitos com o curso, constituindo os principais motivos: o corpo docente (42,1%), a estrutura física (36,8%) e a estrutura curricular (21,1%).

A taxa de evasão no primeiro ano de curso é duas a três vezes maior do que a dos anos seguintes (SILVA FILHO, et al., 2007). No trabalho de Cavalcanti et. al (2010) de acordo com dados fornecidos pela Coordenação do Curso de Odontologia em maio de 2010, dos 30 alunos matriculados no primeiro semestre letivo de 2009, cinco estudantes haviam desistido do curso, representando uma taxa de evasão de 16,7%.

Visando reverter essa situação, sugere-se a adoção de medidas para diminuir a evasão universitária, com a elaboração de políticas voltadas para a permanência

dos estudantes nas universidades, como o fortalecimento de medidas que privilegiem o apoio financeiro (alunos carentes) e psicológico e também a modernização de métodos e de grades curriculares (ROELO; PEREIRA, 2003).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JR, E.; ALMEIDA, R. C. A.; CABRAL, O. E. J. A escolha da profissão odontológica: motivação consciente. **Odontologia Moderna**, v.11, n.11, p.21-26, 1984.

ALMEIDA, M. E. G. G.; PINHO, L. V. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicologia Clínica**, v.20, n.2, p.173-184, 2008.

ANDRIOLA, W. B. Avaliação do raciocínio verbal em estudantes do 2º grau. **Estudos de Psicologia**, v.2, n.2, p.277-285, 1997.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional: A estratégia clínica**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BRAND, A. A.; CHIKTE, U. M. Choosing dentistry as a career - Part I: A comparison of student motives. **Journal of the Dental Association of South Africa**, v.47, n.11, p.469-473, 1992.

BRAND, A. A.; CHIKTE, U. M.; THOMAS, C. J. Choosing dentistry as a carrer – a profile of entering students to the University of Sydney, Australia. **Australian Dental Journal**, v.41, n.3, p.198-205, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRAUEM/SESU/MEC; 1996.

BRUSTOLIN, J.; BRUSTOLIN, J.; TOASSI, R. F. C.; KUHNEN, M. Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages – SC, Brasil. **Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico**, v.6, n.1, p.66-69, 2006.

CARVALHO, D. R.; CARVALHO, A. C. P.; SAMPAIO, H. Motivações e expectativas para o curso e para o exercício da Odontologia. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, v.51, n.4, p.345-349, 1997.

CAVALCANTI, A. L.; LIMA, W. G. D.; MARQUES J. L. D. S.; ALVES, H. F. C.; GRANVILLE-GARCIA, A. F. et al. Motivos de ingresso e de evasão dos acadêmicos de Odontologia de uma instituição pública. **Revista de Odontologia da Universidade Estadual de São Paulo**, v.39, n.2, p.95-99, 2010.

CHAIU, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, v.1, p.5-15, 2003.

COSTA, I. C. C.; MARCELINO, G.; SALIBA, N. A. Perspectivas de um grupo de alunos de odontologia sobre a profissão no terceiro milênio. **Revista da Associação Brasileira de Odontologia e de Promoção de Saúde**, v.2, n.1, p.38-45, 1999.

COSTA, S. M.; DURÃES, S. J. A.; ABREU, M. H. N. G.; BONAN, P. R. F.; VASCONCELOS, M. Motivos de escolha da Odontologia: vocação, opção ou necessidade? **Revista Arquivos em Odontologia**, v.46, n.1, p.28-37, 2010.

CROSSLEY, M. K.; MUBARIK, A. A comparative investigation of dental and medical student's motivation towards career choice. **British Dental Journal**, v.193, n.8, p.471-473, 2002.

FILOMENO, K. **Mitos familiares e escolha profissional: uma visão sistêmica**. São Paulo: Vetor, 2005.

FREIRE, M. C. M.; JORDÃO, L. M. R.; FERREIRA, N. P.; NUNES, M. F.; QUERIOZ, M. G.; LELES, C. R. Motivation towards career choice of Brazilian Freshman Students in a fifteen-year period. **Journal of Dental Education**, v.75, n.1, p.115-121, 2011.

FREIRE, M. C. M.; SOUZA, C. S.; PEREIRA, H. R. O Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade Federal de Goiás. **Revista Divulgação em Saúde para Debate**, v.10, n.1, p.15-20, 1995.

GOMES, M. J.; MONTEIRO, M.; DAMASCENO, A. M.; ALMEIDA, T. J. S.; CARVALHO, R. B. Evasão Acadêmica no Ensino Superior: Estudo na Área da Saúde. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v.12, n. 1, p.6-13, 2010.

GOUVEA, M. V.; OLIVEIRA, S. S. I.; GOUVEA, C. V. D.; ALMEIDA JUNIOR, L. R. Evasão do ensino superior público. **Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico**, v.2, n.1, p.22-26, 2002.

HALLISSEY, J.; HANNIGAN, A.; RAY, N. Reasons for choosing dentistry as a career – a survey of dental students attending a dental school in Ireland during 1998-99. **European Journal of Dental Education**, v.4, n.2, p.77-81, 2000.

JORDANI, P. S.; BARICHELLO, R.; ARTMANN, C. R.; ECKER, J. S. Fatores determinantes na escolha profissional: um estudo com alunos concluintes do ensino médio da região Oeste de Santa Catarina. **Revista Administração da Gestão Estratégica de Ponta Grossa**, v.7, n.2, p.25-32, 2014.

JOVER, M.; DOUDOUX, D.; DEVEAUX, E. Representations of the dental surgery profession and the motivations given by second-year French students for applying for dental surgery. **European Journal of Dental Education**, v.10, n.1, p.2-9, 2006.

LEMOS, C. G.; FERREIRA, M. F. Geração Zapping e escolha profissional. In: Vasconcelos, Z. B.; Oliveira, I. D. (Org). **Orientação Vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos**. 1º ed. São Paulo: Vetor, 2004.

MEC/SESU. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. Brasília: ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC, 1997.

Moura, C. B. **Orientação Profissional sob o enfoque da análise do comportamento**. 5ª ed. Campinas: Alínea, 2008.



MOURA, C. B. M. **Orientação Profissional: Avaliação de um programa sob o enfoque da análise do comportamento**. 2000. 88 f. Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas – São Paulo.

NEIVA, K. M. C. **Processos de escolha e orientação profissional**. São Paulo: Vetor, 2007.

NUNES, V. K. **Como os pais podem ajudar na escolha da profissão de seus filhos**. Disponível em: <<http://www.focoemgeracoes.com.br/index.php/2011/10/31/como-os-pais-podem-ajudar-na-escolha-da-profissao-de-seus-filhos/>>. Acesso em: 19 abril de 2016.

ROELO, L. F.; PEREIRA, C. A. Análise do processo educacional contábil sob o prisma de seus elementos de maior relevância. **Revista Brasileira de Contabilidade**, v. 142, n. 31, p.49-53, 2003.

PORTO, G. **Motivação para Escolha da Carreira Odontológica e Perspectiva Profissional de Estudantes de Odontologia da FOP/UNICAMP**. 2014. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia), Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba – São Paulo.

REZENDE, F. P.; NAKANISHI, F. C.; MACHADO, A. C. P.; QUIRINO, M. R. S.; ANBINDER, A. L. Perfil, motivações e expectativas dos graduandos e graduados em odontologia. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v.19, n.2, p.165-172, 2007.

SALIBA, N. A.; MOIMAZ, S. A. S.; RAPHAEL, H. S.; TIANO, A. V. P.; RODRIGUES, R. P. C. B. Organização curricular, evasão e repetência no curso de odontologia: um estudo longitudinal. **Revista de Odontologia da Universidade Estadual Paulista**, v.35, n.2, p.209-214, 2006.

SILVA, A. C.; FRANCO, M. M.; COSTA, E. L.; ASSUNÇÃO, H. R. M.; COSTA, J. F. Perfil do acadêmico de odontologia de uma universidade pública. **Revista de Pesquisa em Saúde**, v.12, n.2, p.22-26, 2011.

SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS P. R.; HIPÓLITO O.; LOBO M. B. C. M. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v.132, n.1, p.641-659, 2007.

SLAVUTZKY, S. M. B.; ABBEG, C.; GROSS, R. F.; ROSA, M. A. C. Mercado de trabalho: perfil do acadêmico de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, v.43, n.2, p.3-6, 2002.

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. 2º ed. São Paulo: Summus, 2002.

SOUZA, F. A.; BOTTAN, E. R.; URIARTE NETO, M.; BUENO, R. N. Por que escolher odontologia? E o que esperar da profissão: Estudo com acadêmicos do curso de Odontologia da Univali. **Odontologia Clínico-científica**, v.11, n.1, p.45-51, 2012.

UNFER, B.; RIGODANZO, L.; HAHN, D MANFREDINI D.; RODRIGUES, E.; CAVALHEIRO, C.H. Expectativas dos acadêmicos de odontologia quanto a formação e futura profissão. **Revista do Centro de Ciências da Saúde**, v.30, n.2, p.33-40, 2004.

VELOSO, T. C. M. A.; ALMEIDA, E. P. Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: Um Processo de Exclusão. **Revista Série-Estudos**, v.12, n.13, p, 133-148, 2013.

### 3 ARTIGO

**Título do trabalho:** Perfil, motivos de ingresso e de evasão dos graduandos de Odontologia.

Inglês: Profile, reasons for entrance and dropout of dental students

Camila Helena Machado da Costa, Professora Doutora da Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, Brasil. Rua Maria Eunice Guimarães Fernandes, 118, Manaíra, João Pessoa-PB, CEP 58038-480, tel. (83) 88362309. camila\_helena\_@hotmail.com

Luciana Dellamano Chacon, Aluna de Graduação em Odontologia da Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, Brasil. Rua José Barreto Parente, 725, Apto 802, Água Fria, Fortaleza-CE, CEP 60811-160, tel. (83) 99001634. lucianadchacon@gmail.com

Antônia Bárbara Leite Lima, Aluna de Graduação em Odontologia da Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, Brasil. Rua Padre Agamenon Matos Coelho, 114, Centro Assaré-CE, CEP 63140-000, tel. (83) 96721858. barbaraleitelima@gmail.com

Rafael Souza Peixoto de Medeiros, Aluno de Graduação em Odontologia da Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, Brasil. Rua Santos Dumont 1, Liberdade, Patos-PB, CEP 58703-010, tel. (83) 98036849. rafael\_peixoto\_@hotmail.com

Manuella Santos Carneiro Almeida, Professora Doutora da Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, Brasil. Rua Ambrosina Soares dos Santos, 347, Bessa, João Pessoa-PB, CEP 58035-140, tel. (83) 8882-4333. manuellacarneiro@hotmail.com

Autor correspondente:

Camila Helena Machado da Costa, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, Brasil. Rua Maria Eunice Guimarães Fernandes, 118, Manaíra, João Pessoa-PB, CEP 58038-480, tel. (83) 88362309. [camila\\_helena\\_@hotmail.com](mailto:camila_helena_@hotmail.com)

## RESUMO

A escolha profissional não é fácil, pois muitas angústias cercam esse processo. Assim, o presente trabalho teve como objetivo traçar o perfil e identificar os motivos de ingresso e evasão dos acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande. O estudo foi do tipo transversal, observacional, adotando como estratégia de coleta de dados o questionário. A amostra foi composta por 144 alunos regularmente matriculados no Curso de Odontologia da UFCG, cujo ingresso ocorreu no ano de 2013 e 2012 e no segundo semestre de 2011. A caracterização sociodemográfica dos discentes revelou que a maioria é do gênero feminino (69,4%), oriundos do Estado da Paraíba (53,5%) e residem com os amigos (49,3%). Dentre possíveis causas de evasão, 59% dos graduandos afirmaram ter prestado vestibular para outros cursos antes de ingressar na odontologia e 22,9% ainda pretendem se submeter a um novo vestibular. Quanto aos motivos de escolha, a maior parte dos participantes respondeu o fato da odontologia ser da área de saúde (30,1%) e a vocação (28,7%). Observou-se diferença estatisticamente significativa entre as variáveis “prestar um novo vestibular” e “ocorrência de insatisfação com o curso” ( $p = 0,03$ ). Assim, apesar de um número moderado de acadêmicos relatar a vontade de prestar novo vestibular, a maioria está satisfeita com o curso.

Descritores: Evasão escolar; Estudantes de odontologia; Ensino superior.

## **ABSTRACT**

The career choice is not easy, because a lot of feelings encircle this process. This study had the objective to set the profile and identify the reasons for entrance and dropout of undergraduate dental students from Federal University of Campina Grande. It was a transversal, observational study, using a questionnaire as a strategy for data collection. The sample consisted in 144 students regularly enrolled on the dental undergraduate of Federal University of Campina Grande, which the entrance was in 2013 and 2012 and second semester of 2011. The socio demographic characterization of the students revealed that the majority is female (69.4%), from State of Paraíba (53.5%) and live with roommates (49.3%). Among the possible reasons for dropout, 59% said they had done a college entrance exam for another course before entrance in the dental graduation and 22,9% intend to have a new college entrance exam. About reasons of choosing, most participants answered that dentistry is part of healthcare (30.1%) and vocation (28.7%). There were statistically significant differences between the variables "having a new college entrance exam" and the dissatisfaction with the course ( $p = 0.03$ ). So, in spite of a moderate number of students reported the wish to have a new college entrance exam, most of them are happy with the course.

**Keywords:** Student dropouts; Students dental; Education higher.

## **INTRODUÇÃO**

Conhecer o perfil do estudante de Odontologia implica em saber suas razões para a escolha do curso, suas expectativas relacionadas a este e a futura profissão, visando contribuir para a discussão sobre o papel da Universidade na formação dos recursos humanos.<sup>1</sup>

Os estudos sobre a utilização dos recursos humanos em saúde têm sido objetos de interesse acentuado nos últimos anos, notadamente aqueles que se referem ao mercado de trabalho e expectativa da profissão, especialmente, na área da odontologia.<sup>2</sup>

Contudo, a evasão escolar origina problemas em qualquer etapa do ensino. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.<sup>3,4</sup> Nessas condições, cada vaga ociosa em uma universidade pública representa perda profissional, econômica e social.<sup>5</sup>

O Ministério da Educação e Cultura define como evasão o abandono de curso antes de sua conclusão, resultante de uma decisão do aluno com base em suas próprias motivações, dificuldades financeiras e decisões de ordem pessoal ou de uma combinação de fatores escolares: estruturas curriculares e métodos pedagógicos utilizados que falham em despertar o interesse.<sup>5-7</sup>

Neste contexto, o curso de odontologia deve oferecer ao aluno a capacidade de crescer no campo profissional, preparando os alunos para o mercado de trabalho, proporcionando conhecimentos e habilidades que competem à profissão. Em detrimento do exposto, o presente estudo se propõe a verificar o perfil, motivos de ingresso e evasão dos acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Patos, Paraíba.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Este estudo foi do tipo transversal, observacional, estatístico-descritivo, adotando como estratégia de coleta de dados o questionário estruturado.

O universo foi composto por 153 alunos regularmente matriculados no Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos, cujo ingresso ocorreu no ano de 2013 e 2012 (primeiro e segundo semestres) e no segundo semestre de 2011.

O cálculo amostral considerou um grau de confiança de 95%, poder de teste de 50% e erro aceitável de 5%, em um universo de 153 estudantes, obteve-se uma amostra de 110 participantes. Propondo-se, então, para compensar possíveis perdas, um aumento de 20% no número de participantes, assim, a amostra final proposta foi constituída por 144 acadêmicos.

O município foi selecionado por conveniência em função de ser o de maior porte populacional do Sertão Paraibano e a 3ª cidade-pólo do Estado da Paraíba, considerando sua importância socioeconômica.

O município de Patos - Paraíba (PB) está localizado no sertão paraibano, distanciando-se da capital (João Pessoa) 298 km e possuindo 100.732 habitantes. O município, por sua situação geográfica no interior da Paraíba, se constitui num centro polarizador de uma vasta região interiorana do Estado, em torno do qual gravitam 50 municípios, e para o qual convergem os interesses de uma parcela bastante significativa da população. Para este trabalho, selecionou-se a Universidade Federal de Campina Grande – instituição de Ensino Superior pública.<sup>8</sup>

Para a participação dos graduandos nessa pesquisa foram considerados como critérios de inclusão: Ser estudante de odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos; Estar matriculado no semestre 2011.2, 2012.1, 2012.2, 2013.1 ou 2013.2; Autorização de participação da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado.

Foram excluídos da pesquisa os graduandos que apresentaram uma ou mais das seguintes características: Não for estudante de odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos; Não estar cursando os períodos 2011.2, 2012.1, 2012.2, 2013.1 ou 2013.2; Ausência de autorização da participação no estudo.

A coleta de dados foi realizada por um pesquisador, através de um questionário estruturado anônimo aos estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos.



Os dados foram coletados nas salas de aula da universidade e só participaram da pesquisa aqueles que estiveram presentes em sala de aula no dia da coleta e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

O questionário anônimo englobou os seguintes eixos: variáveis demográficas (gênero, idade, estado de origem e formação no ensino fundamental e médio), socioeconômicas, motivos da escolha do curso, realização de outros vestibulares e permanência no curso.

Previamente, foi realizado um estudo piloto com 5 alunos, visando testar os instrumentos da pesquisa para possíveis adequações.

Após coletados, os dados foram registrados na forma de banco de dados do programa de informática SPSS (Statistical Package for Social Sciences) para Windows, versão 13.0, e foram trabalhados pela estatística descritiva e submetidos ao teste estatístico Qui-quadrado considerado significativo ao nível de 5% ( $p < 0,05$ ).

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Integrada de Patos (FIP), sob número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética 27413914.3.0000.5181.

Todos os voluntários participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, elaborado de acordo com os preceitos estabelecidos pelo artigo 196 da Constituição Federal, através do qual foram informados dos objetivos do estudo, a fim de obter a autorização dos mesmos para a execução da pesquisa.

## **RESULTADOS**

A caracterização sociodemográfica dos graduandos revelou que a maioria é do gênero feminino (69,4%), entre 17 e 20 anos (67,4%), solteiros (97,9%), oriundos do Estado da Paraíba (53,5%) e residem com os amigos (49,3%) (Tabela 1).

Ao serem questionados se haviam se submetido a exame vestibular para outro curso previamente ao seu ingresso no curso de Odontologia, 85 graduandos (59%) responderam afirmativamente a esta questão, sendo os cursos mais citados entre os alunos, de ambos os períodos, foram: medicina (37,65%), enfermagem (17,65%) e farmácia (9,40%).

Dentre os participantes, 22,9% pretendem se submeter a um novo vestibular, sendo que 57,6% apontaram o curso de medicina e 27,3% o curso de odontologia em outras instituições (Tabela 2).

A tabela 3 mostra os motivos de escolha e conceito do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande pelos estudantes dos períodos 2013.2, 2013.1, 2012.2, 2012.1 e 2011.2, assim como, o número de alunos que perderam ou trancaram disciplinas. Em relação à satisfação com o curso, a maioria relatou estar satisfeito (90,9%).

Quanto à expectativa profissional, a maioria apontou o concurso público (36,7%) e exercer a profissão em consultório particular (28,6%) e em relação à vontade de fazer especialização após o término do curso, quase a totalidade dos discentes responderam afirmativamente (96,5%).

Dentre as especializações, as mais apontadas foram Implantodontia (19,42%) e Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (17,26%). Também foram citadas as especialidades Odontopediatria, Ortodontia, Endodontia, entre outras.

Ao se associar o desejo por prestar um novo vestibular e a ocorrência de insatisfação com o curso, verificou-se diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,03$ ), onde foi proporcionalmente maior o número de graduandos insatisfeitos com o curso e que desejam prestar um novo vestibular.

## **DISCUSSÃO**

No Brasil, os dados revelam que as mulheres constituem a maior parte dos estudantes de nível superior do país. A inserção das mulheres nas instituições de ensino superior, na década de setenta, representa um marco das mudanças na sociedade, já que a mesma considerava a universidade um espaço masculino.<sup>9</sup>

Com relação ao perfil sociodemográfico dos discentes, verificou-se predomínio do gênero feminino. A predominância de mulheres pode ser verificada em outros estudos nacionais,<sup>10-13</sup> como também em estudos realizados nos Estados Unidos,<sup>14</sup> Nigéria<sup>15</sup> e Irlanda.<sup>16</sup>

O curso de graduação em odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes, desde a sua implantação, tem apresentado uma maior porcentagem de mulheres, tanto com relação aos ingressos (52,43%) como também em relação aos formados (61,40%). A diferença entre homens e mulheres já se inicia

desde o processo seletivo, em que a procura pelo curso é majoritariamente das mulheres (65,16%).<sup>9</sup>

O Estado da Paraíba foi o mais citado como origem dos alunos (53,5%) e a maioria reside com os amigos (49,3%), discordando do estudo realizado com 46 alunos de uma instituição pública estadual, onde a maior parte dos discentes mora com familiares.<sup>11</sup> Mais da metade dos alunos estudou em escolas privadas no ensino médio (79,5%), em concordância com estudos realizados em São José dos Campos, São Paulo,<sup>17</sup> em Araraquara, São Paulo<sup>18</sup> e em Lages, Santa Catarina.<sup>10</sup>

Um aspecto importante observado foi que 22,9% desses estudantes pretendem se submeter a um novo vestibular, sendo que 57,6% apontaram que pretende fazer vestibular para o curso de medicina e 27,3% o curso de odontologia, porém, em outras instituições. Isso pode ser explicado devido fato que a maioria dos graduandos é de outras cidades, pretendendo, assim, voltar ao seu Estado de origem.

Na prática, dá-se a seguinte situação: como os vestibulares das universidades ocorrem em datas distintas, o estudante faz os exames e, não obtendo aprovação no curso inicialmente desejado ou na universidade almejada, matricula-se no curso que conseguiu aprovação de forma de garantir o acesso ao Ensino Superior em um primeiro momento. Posteriormente, ao longo dos próximos meses, irá se preparar para prestar um novo vestibular e, quando aprovado, abandona o curso de Odontologia, ocasionando uma elevada taxa de evasão escolar.<sup>11</sup>

Muitas angústias cercam a escolha de uma profissão e o processo de escolha profissional costuma ser difícil. Entre as principais dúvidas e conflitos pessoais listam-se as inseguranças da escolha, as opções de escolha diversificadas, critérios socioeconômicos culturais relacionados com a profissão, mercado de trabalho e processo seletivo concorrido instituído pelas Universidades.<sup>19</sup>

Assim, em relação aos motivos de escolha do curso, 30,1% apontaram o fato de a Odontologia ser da área da saúde/biológica. A escolha da profissão pelo motivo de ser da área da saúde liga-se ao fato de preferência, simpatia e curiosidade pelos conteúdos teóricos das Ciências Biológicas.<sup>19</sup>

Com 28,7% os discentes apontaram a vocação como motivo da escolha. A vocação é o ato de escolha, tendência ou inclinação, talento, simpatia e predileção. Entende-se que seja um conjunto de caracteres distribuídos de forma personalizada, tornando o indivíduo mais habilitado para determinada função.<sup>20</sup>

Nossos dados corroboram com os resultados encontrados na pesquisa realizada em Santa Maria, Rio Grande do Sul, onde foi apontado como primeira escolha o desejo dos estudantes em trabalhar na área da saúde.<sup>2</sup> O mesmo motivo de escolha do curso foi observado na Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais.<sup>19</sup>

Quanto à expectativa profissional, a maioria apontou o concurso público e vontade de fazer especialização após o término do curso. Este resultado está em concordância com o desejo dos graduandos do curso de Odontologia pela Universidade de Taubaté em cursar pós-graduação, sendo que a maioria dos alunos pretende fazer um curso de especialização (79,3%).<sup>21</sup>

## **CONCLUSÃO**

Os resultados do presente estudo demonstraram que o perfil dos estudantes de odontologia de uma universidade pública federal na Paraíba no Nordeste do Brasil é predominantemente de mulheres, jovens, solteiros, tendo estudado, na maioria, em escolas particulares. Conclui-se assim que a escolha da Odontologia é influenciada pela possibilidade de realização profissional e pessoal. Assim, apesar de um número moderado de acadêmicos relatar a vontade de prestar novo vestibular, a maioria está satisfeita com o curso.

## REFERÊNCIAS

1. Silva AC, Franco MM, Costa EL, Assunção HRM, Costa JF. Perfil do acadêmico de odontologia de uma universidade pública. *Revista de Pesquisa em Saúde* 2011; 12:22-26.
2. Unfer B, Rigodanzo L, Hahn D, Manfredini D, Rodrigues E, Cavalheiro CH. Expectativas dos acadêmicos de odontologia quanto a formação e futura profissão. *Revista do Centro de Ciências da Saúde* 2004; 30: 33-40.
3. Gouvea MV, Oliveira SSI, Gouvea CVD, Almeida Junior LR. Evasão do ensino superior público. *Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO)* 2002; 2:22-26.
4. Silva Filho RLL, Motejunas PR, Hipólito O, Lobo MBCM. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa* 2007; 37: 641-659.
5. Saliba NA, Moimaz SAS, Raphael HS, Tiano AVP, Rodrigues RPCB. Organização curricular, evasão e repetência no curso de odontologia: um estudo longitudinal. *Revista de Odontologia da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP)* 2006; 35:209-214.
6. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília: ANDIFES/ABRAUEM/SESu/MEC; 1996.
7. Gomes MJ, Monteiro M, Damasceno AM, Almeida TJS, Carvalho RB. Evasão Acadêmica no Ensino Superior: Estudo na Área da Saúde. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde* 2010; 12:6-13.
8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtb/paraiba/patos.pdf>>. Acesso em: 08 de março de 2014.
9. Costa SM, Duraes SJA, Abreu MHNG. Feminização do curso de odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros. *Ciência Saúde Coletiva* 2010; 15:1865-1873.
10. Brustolin J, Brustlin J, Toassi RFC. Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense- Lages- SC, Brasil. *Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO)* 2006; 6:70-76.
11. Cavalcanti AL, Lima WG, Marques JLS, Alves HFC, Granville-Garcia AF. Motives of the entrance and dropout of undergraduate dental students from a public

institution. *Revista de Odontologia da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP)* 2010; 39:95-99.

12. Leite DFBM, Trigueiro M, Martins IMCLB, Lima Neto TJ, Santos MQ. Perfil socioeconômico de 253 graduandos de Odontologia de uma instituição privada em João Pessoa-PB em 2011. *Journal of the Health Sciences Institute*. 2012; 30:117-119.

13. Matos MS, Tenório RM. Expectativas de estudantes de Odontologia sobre o campo de trabalho odontológico e o exercício profissional. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde* 2011; 13:10-21.

14. McClendon RJ, Henderson A, Evans Y, Colquitt R, Saha S. Student perspectives on diversity and the cultural climate at a U.S. medical school. *Academic Medicine* 2007; 82:184–192.

15. Orenuga OO, Costa OO. Characteristics and study motivation of clinical dental students in Nigerian universities. *Journal of Dental Education*. 2006; 70:996–1003.

16. Lynch CD, McConnell RJ, Hannigan A. Dental school admissions in Ireland: can current selection criteria predict success? *European Journal of Dental Education* 2006; 10:73-79.

17. Nicodemo D, Naressi WG. O perfil do aluno de odontologia – do ingresso à sua graduação. *Revista Odonto Ciência* 2002; 17:135-139.

18. Loffredo LCM, Pinelli C, Garcia PPNS, Scaf G, Camparis CM. Característica socioeconômica, cultural e familiar de estudantes de Odontologia. *Revista de Odontologia da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP)* 2004; 33:175-182.

19. Costa SM, Durães SJA, Abreu MHNG, Bonan PRF, Vasconcelos, M. Motivos de escolha da Odontologia: vocação, opção ou necessidade? *Revista Arquivos em Odontologia* 2010; 46:28-37.

20. Azevedo AG, Tollendal CB, Nogueira DG, Bartels FP, Paula FC, Beraldo FMM. Fatores que orientam a escolha do curso médico. *Revista Brasileira de Educação Médica* 2005; 29:217–221.

21. Rezende FP, Nakanishi FC, Machado ACP, Quirino MRS, Anbinder AL. Perfil, motivações e expectativas dos graduandos e graduados em odontologia. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo* 2007; 19:165-172.

**Tabela 1:** Perfil dos estudantes dos períodos 2013.2, 2013.1, 2012.2, 2012.1 e 2011.2 do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande. Patos, 2014.

<b>Variável</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	
<b>Período</b>	1º	36	25
	2º	15	10,4
	3º	44	30,5
	4º	19	13,2
	5º	30	20,8
<b>Gênero</b>	F	100	69,4
	M	44	30,6
<b>Estado Civil</b>	Solteiro	141	97,9
	Casado	3	2,1
<b>Faixa etária (em anos)</b>	17-20	97	67,4
	21-24	36	25
	Acima de 25	11	7,6
<b>Cor</b>	Branco	69	47,92
	Pardo	64	44,44
	Preto	5	3,47
	Amarelo	4	2,78
	Indígena	2	1,39
<b>Estado de origem</b>	Paraíba	77	53,5
	Ceará	22	15,3
	Rio Grande do Norte	14	9,7
	Pernambuco	13	9,0
	Piauí	8	5,5
	Outros	10	6,9
<b>Moradia</b>	Amigos	71	49,3
	Sozinho	35	24,3
	Pais	24	16,7
	Parentes	10	6,9
	Outro	4	2,8
<b>Escola do Ensino Médio*</b>	Privada	116	79,5
	Pública	30	20,5

\*Considerando que cada entrevistado poderia expressar mais de uma resposta.

**Tabela 2:** Possível causa de evasão dos estudantes dos períodos 2013.2, 2013.1, 2012.2, 2012.1 e 2011.2 do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande. Patos, 2014.

Variáveis		n	%	
<b>Prestou vestibular para outros cursos antes de cursar odontologia?</b>	1º Período	Sim	29	80,5
		Não	7	19,5
	2º Período	Sim	7	46,7
		Não	8	53,3
	3º Período	Sim	31	70,5
		Não	13	29,5
	4º Período	Sim	9	47,4
		Não	10	62,6
	5º Período	Sim	9	30
		Não	21	70
<b>Pretende se submeter a um novo vestibular?</b>	1º Período	Sim	18	50
		Não	18	50
	2º Período	Sim	1	6,7
		Não	14	93,3
	3º Período	Sim	10	22,7
		Não	34	77,3
	4º Período	Sim	2	10,5
		Não	17	89,5
	5º Período	Sim	2	6,7
		Não	28	93,3



**Tabela 3:** Motivos de escolha e conceito do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande pelos estudantes dos períodos 2013.2, 2013.1, 2012.2, 2012.1 e 2011.2. Patos, 2014.


<b>Variáveis</b>	<b>n</b>	<b>%</b>	
<b>Motivos de escolha do curso*</b>	Ser da área de saúde/biológica	67	30,1
	Vocação	64	28,7
	Renda salarial	24	10,8
	Influência familiar	24	10,8
	Possibilidade de conseguir emprego	21	9,4
	Prestígio proporcionado pela profissão	19	8,5
	Outro	4	1,8
<b>Conceito do curso</b>	Satisfeito	131	91,0
	Insatisfeito	13	9,0
<b>Motivo da satisfação*</b>	Corpo docente	79	51,6
	Estrutura curricular	49	32,0
	Estrutura física	15	9,8
	Outro	10	6,5
<b>Motivo da insatisfação*</b>	Estrutura física	10	71,4
	Outro	4	28,6
<b>Reprovação em disciplinas</b>	Sim	57	39,6
	Não	87	60,4
<b>Trancamento de disciplinas</b>	Sim	9	6,3
	Não	135	93,7

\*Considerando que cada entrevistado poderia expressar mais de uma resposta.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados do presente estudo demonstraram que o perfil dos estudantes de odontologia de uma universidade pública federal na Paraíba no Nordeste do Brasil é predominantemente de mulheres, jovens, solteiros, tendo estudado, na maioria, em escolas particulares. Conclui-se então que a escolha da Odontologia é influenciada pela possibilidade de realização profissional e pessoal. Assim, apesar de um número moderado de acadêmicos relatar a vontade de prestar novo vestibular, a maioria está satisfeita com o curso.

## ANEXO A – Carta de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa



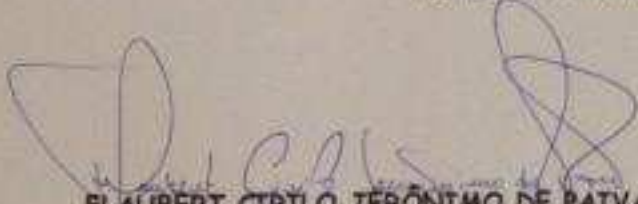
**FUNDAÇÃO FRANCISCO MASCARENHAS  
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS**

**CERTIDÃO**

Com base na Resolução 466/2012 do CNS/MS que regulamenta a ética da pesquisa em Seres Humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, em sua sessão realizada em 20 de fevereiro de 2014 após análise do parecer do relator, resolveu considerar, **APROVADO**, o projeto de pesquisa intitulado, **PERFIL, MOTIVOS DE INGRESSO E EVASÃO DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL. CAAE: 27413914.3.0000.5181** do(a) pesquisador(a): **Camila Helena Machado da Costa**.

Esta certidão não tem validade para fins de publicação do trabalho, certidão para este fim será emitida após apresentação do relatório final de conclusão da pesquisa, nos termos das atribuições conferidas ao CEP pela resolução já citada.

Patos-PB, 17 de março de 2014.

  
**FLAUBERT CIRILO JERÔNIMO DE PAIVA**  
 Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/FIP

FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS  
 Rua Horácio Nobrega, S/N - Bairro Belo Horizonte - Patos-PB - CEP 58704-000 - Tel.: (83) 3421.7300

**ANEXO B** – Carta de Aceite da Revista Odontologia Clínico-Científica

**ODONTOLOGIA  
CLÍNICO-CIENTÍFICA**  
SCIENTIFIC-CLINICAL ODONTOLOGY

**Prezados (a) Autores:** Camila Helena Machado da Costa  
Luciana Dellamano Chacon  
Antônia Bárbara Leite Lima  
Rafael Souza Peixoto de Medeiros  
Manuella Santos Carneiro Almeida

Temos a grata satisfação de comunicar que o artigo intitulado “**Perfil, motivos de ingresso e de evasão dos graduandos de Odontologia**” foi aceito para publicação na Revista Odontologia Clínico-Científica.

Outrossim, reiteramos o apreço pelo envio do artigo para a publicação nesta Revista, e aguardamos o envio de artigos originais.

Recife, 27 de março de 2016.

Atenciosamente,

Adelmo Cavalcanti Aragão Neto  
Editor Científico  
Odontologia Clínico-Científica (ISSN 1677-3888)  
Revista do CRO-PE

## ANEXO C – Normas de Submissão da Revista Odontologia Clínico - Científica

### INSTRUÇÕES AOS AUTORES



ISSN 1677-3888 versão impressa  
ISSN 1677-6666 versão online

#### Escopo e política

Divulga os avanços científicos e tecnológicos conquistados pela comunidade odontológica, respeita os indicadores de qualidade, a fim de que seja assegurada a sua aceitabilidade junto à comunidade de pesquisadores da área em nível local, regional, nacional e internacional. São Artigos Originais; Observatório (opinião qualificada sobre tópicos específicos em Odontologia - a convite dos editores); Revisão; Notas de pesquisa; Relato de casos, ensaios, relatos de experiências na área de educação, saúde e, sobretudo, aspectos ético-legais e sociais da odontologia, na forma de artigos especiais, inclusive de áreas afins; Resenha; Tese; Cartas (crítica a artigo publicado em fascículos anterior da Revista, relatando observações de campo ou laboratório com máximo de 3 páginas). Após o recebimento do artigo, o mesmo é numerado e segue carta informando aos autores acerca de recebimento de artigo, que aguardem a análise; Editor encaminha o artigo para 02 pareceristas (duplo cego); Editor recebe e analisa os pareceres, em caso de discordância há o envio para um 3º revisor; Editor recebe todos os pareceres e delibera acerca de aceitação, encaminhamento para reformulação ou rejeição do artigo para publicação. A Revista busca encaminhar para reformulação até o limite máximo de três vezes o mesmo artigo, evitando a rejeição imediata. A filosofia é contribuir para o aprimoramento dos *papers*. O público alvo é constituído por cirurgiões-dentistas, acadêmicos de odontologia e de áreas correlatas.

#### Fontes de Financiamento

Os autores devem declarar todas as fontes de financiamento ou suporte, institucional ou privado, para a realização do estudo. - Fornecedores de materiais ou equipamentos, gratuitos ou com descontos, também devem ser descritos como fontes de financiamento, incluindo a origem (cidade, estado e país).

Os autores devem declarar todas as fontes de financiamento ou suporte, institucional ou privado, para a realização do estudo. - Fornecedores de materiais ou equipamentos, gratuitos ou com descontos, também devem ser descritos como fontes de financiamento, incluindo a origem (cidade, estado e país).

Os originais devem ser digitados em espaço duplo, papel ofício (tamanho A-4), observando-se o máximo de páginas para cada categoria, sendo Artigos Originais, Revisão (20

páginas); Notas de Pesquisa, Relatos de Casos, ensaios, de experiências (15 páginas); todas as páginas deverão estar devidamente numeradas e rubricadas pelo(s) autor(es), incluindo ilustrações e tabelas. Os trabalhos deverão ser enviados ao CRO/PE, por correio ou e-mail, 02 vias do artigo, 1 com identificação dos autores e outra sem identificação, e acompanhados do CD, quando enviados por correio, usando um dos programas: MSWORD, WORD PERFECT, WORD FOR WINDOWS, e da Declaração de Responsabilidade e Transferência de Direitos Autorais. O manuscrito deverá seguir a seguinte ordem:

A) Título (língua original) e seu correspondente em inglês. Os artigos submetidos em inglês deverão vir acompanhados de título em português ou espanhol;

B) Nome do(s) autor(es) , por extenso, com as respectivas chamadas, contendo as credenciais (títulos e vínculos). Nome e endereço do autor responsável para troca de correspondência;

C) Resumo e Descritores (sinopse de até 200 palavras), com descritores (unitermos, palavras-chaves) de identificação, de conteúdo do trabalho, no máximo de cinco. Os artigos submetidos em inglês deverão vir acompanhados de resumo em português ou espanhol;

D) Texto: o texto em si deverá apresentar introdução, desenvolvimento e conclusão (ou considerações finais). O exemplo a seguir deve ser utilizado para estruturação de um artigo, relato de uma pesquisa: INTRODUÇÃO: exposição geral do tema devendo conter os objetivos e a revisão de literatura; DESENVOLVIMENTO: núcleo do trabalho, com exposição e demonstração do assunto, que deverá incluir a metodologia, os resultados e a discussão; CONCLUSÃO: parte final do trabalho baseado nas evidências disponíveis e pertinentes ao objeto de estudo;

E) Sinopse ou Abstract, datilografado em inglês, com descritores em inglês;

F) Agradecimentos - contribuições de pessoas que prestaram colaboração intelectual ao trabalho, mas que não preencham os requisitos para participar de autoria. Também podem constar desta parte instituições pelo apoio econômico, pelo material ou outros;

G) As referências (máximo de 30) devem ser numeradas de forma consecutiva de acordo com a ordem em que forem sendo citadas no texto. Devem ser identificadas por números arábicos

sobrescritos (Ex.: Silva 1). As referências citadas somente em tabelas e figuras devem ser numeradas a partir do número da última referência citada no texto. As referências citadas deverão ser listadas ao final do artigo, em ordem numérica, seguindo as normas gerais dos Requisitos Uniformes para Manuscritos Apresentados a Periódicos Biomédicos (<http://www.nlm.nih.gov/citingmedicine/>).

\*Todas as referências devem ser apresentadas de modo correto e completo. A veracidade das informações contidas na lista de referências é de responsabilidade do(s) autor(es).

\*No caso de usar algum software de gerenciamento de referências bibliográficas (Ex. EndNote), o(s) autor(es) deverá(ão) converter as referências para texto.

H) Tabelas e/ ou figuras (máximo 5).

### **Tabelas**

Devem ser apresentadas em folhas separadas, numeradas consecutivamente com algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. A cada uma deve-se atribuir um título breve. As notas explicativas devem ser colocadas no rodapé e não no cabeçalho ou título. Se as tabelas forem extraídas de outros trabalhos, previamente publicados, os autores devem providenciar permissão, por escrito, para a reprodução das mesmas. Esta autorização deve acompanhar os manuscritos submetidos à publicação. Quadros são identificados como Tabelas, seguindo uma única numeração em todo o texto.

### **Figuras**

As ilustrações (fotografias, desenhos, gráficos etc.), citadas como figuras, devem estar desenhadas e fotografadas por profissionais. Devem ser apresentadas em folhas à parte e numeradas consecutivamente com algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Devem ser suficientemente claras para permitir sua reprodução em 7,2 cm (largura da coluna do texto) ou 15 cm (largura da página). Não se permite que figuras representem os mesmos dados de Tabela. Se houver figuras extraídas de outros trabalhos, previamente publicados, os autores devem providenciar permissão, por escrito, para a reprodução das mesmas. Esta autorização deve acompanhar os manuscritos submetidos à publicação.

## **Abreviaturas e Siglas**

Deve ser utilizada a forma padrão. Quando não o forem, devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez; quando aparecerem nas tabelas e nas figuras, devem ser acompanhadas de explicação. Não devem ser usadas no título e no resumo e seu uso no texto deve ser limitado.

## **Publicação de ensaios clínicos**

Artigos que apresentem resultados parciais ou integrais de ensaios clínicos devem obrigatoriamente ser acompanhados do número e entidade de registro do ensaio clínico. Essa exigência está de acordo com a recomendação da BIREME/OPAS/OMS sobre o Registro de Ensaios Clínicos a serem publicados a partir de orientações da Organização Mundial da Saúde - OMS, do International Committee of Medical Journal Editors ([www.icmje.org](http://www.icmje.org)) e do Workshop ICTPR.

**\*As entidades que registram ensaios clínicos segundo os critérios do ICMJE são:**

Australian New Zealand Clinical Trials Registry (ANZCTR)  
 ClinicalTrials.gov International Standard Randomised Controlled Trial Number (ISRCTN)  
 Netherlands Trial Register (NTR)  
 UMIN Clinical Trials Registry (UMIN-CTR)  
 WHO International Clinical Trials Registry Platform (ICTRP).

## **Forma e preparação de manuscritos**

### **Envio de manuscritos**

### **Os manuscritos devem ser encaminhados para:**

Odontologia Clínico-Científica - Av. Norte Miguel Arraes de Alencar, 2930 - Rosarinho - CEP. 52041-080 - Recife /PE, Brasil. Fone: (81) 3194-4900 ou através do E-mail: [revista@cro-pe.org.br](mailto:revista@cro-pe.org.br) Este endereço de e-mail está protegido contra spambots. Você deve habilitar o JavaScript para visualizá-lo.

## **Fontes de Financiamento**

- Os autores devem declarar todas as fontes de financiamento ou suporte, institucional ou privado, para a realização do estudo. - Fornecedores de materiais ou equipamentos,



gratuitos ou com descontos, também devem ser descritos como fontes de financiamento, incluindo a origem (cidade, estado e país).

- No caso de estudos realizados sem recursos financeiros institucionais e/ou privados, os autores devem declarar que a pesquisa não recebeu financiamento para a sua realização.

### **Conflito de interesses**

Os autores devem informar qualquer potencial conflito de interesse, incluindo interesses políticos e/ou financeiros associados a patentes ou propriedade, provisão de materiais e/ou insumos e equipamentos utilizados no estudo pelos fabricantes.

## APÊNDICE A – Carta de Anuência



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

### CARTA DE ANUÊNCIA

Para: Coordenador do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande

Vimos por meio desta, solicitar a autorização de V. Sa. para a realização da pesquisa intitulada “Perfil, motivos de ingresso e de evasão dos acadêmicos de odontologia de uma instituição pública federal”. O objetivo desta pesquisa é identificar os motivos da escolha do curso e analisar possíveis causas de evasão dos discentes, bem como traçar o perfil dos acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande. Os dados serão coletados com os alunos cujo ingresso ocorreu no ano de 2013 e 2012 (primeiro e segundo semestres) e no segundo semestre de 2011 e terá como estratégia de coleta de dados o questionário estruturado.

Cordialmente,

Patos, 06 de FEVEREIRO de 2014.

*Camila Helena Machado da Costa*

Camila Helena Machado da Costa  
(Pesquisador responsável)

*Julierme Ferreira Rocha*

Julierme Ferreira Rocha  
(Coordenador do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina

Prof. Julierme Ferreira Rocha  
Coordenador de Ensino  
Odontologia / CSTR / UFCCG  
Mat. SIAPE 1839355

**APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**Título:** Perfil, motivos de ingresso e de evasão dos graduandos de Odontologia

**Pesquisador responsável:** Camila Helena Machado da Costa

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado (a) Senhor (a):

Sou cirurgiã-dentista e pesquisadora e estou realizando um estudo sobre os motivos de ingresso e de evasão dos acadêmicos do curso de odontologia Universidade Federal de Campina Grande. Os objetivos desta pesquisa são analisar os motivos de escolha do curso, bem como traçar o perfil dos graduandos de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande e analisar possíveis causas de evasão dos discentes.

Neste trabalho será aplicado um questionário com os estudantes cujo ingresso ocorreu no ano de 2013 e 2012 (primeiro e segundo semestres) e no segundo semestre de 2011.

Sua participação é voluntária, não havendo nenhum prejuízo caso não queira participar do estudo, sendo também garantido ao participante desistir da pesquisa, em qualquer tempo sem que essa decisão o prejudique.

Todas as informações obtidas em relação a esse estudo permanecerão em sigilo, assegurando proteção de sua imagem e respeitando valores morais, culturais, religiosos, sociais e éticos. Os resultados dessa pesquisa poderão ser apresentados

em congressos ou publicações científicas, porém sua identidade não será divulgada nestas apresentações, nem serão utilizadas quaisquer imagens ou informações que permitam sua identificação. Espera-se contar com o seu apoio, desde já agradecemos a sua colaboração.

Contato com o pesquisador responsável: Camila Helena Machado da Costa:  
(83) 35113045, e-mail: camila\_helena\_@hotmail.com

### **CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO DE PESQUISA**

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e concordo com a minha participação na pesquisa intitulada: Perfil, motivos de ingresso e de evasão dos graduandos de Odontologia. Autorizo a liberação dos dados obtidos para apresentação em eventos científicos e publicações, desde que a minha identidade seja garantida sob sigilo.

#### **AUTORIZAÇÃO:**

---

(Assinatura do participante da pesquisa ou responsável)

---

(Assinatura do Pesquisador responsável)

Patos, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

**APÊNDICE C – Instrumento de Coleta de Dados****Questionário****Parte I – Identificação**

1. Período do curso: \_\_\_\_\_
2. Idade: \_\_\_\_\_
3. Gênero: ( ) M ( ) F
4. Estado Civil: \_\_\_\_\_
5. Estado de origem: \_\_\_\_\_
6. Cor: ( ) Branco/a ( ) Preto/a ( ) Amarelo/a ( ) Pardo/a ( ) Indígena
7. Mora com: ( ) Pais ( ) Parentes ( ) Amigos ( ) Sozinho ( ) Outro
8. Bens de consumo: ( ) Automóvel ( ) Computador
9. Tipo de escola na qual cursou o Ensino Fundamental: ( ) Pública ( ) Privada
10. Tipo de escola na qual cursou o Ensino Médio: ( ) Pública ( ) Privada
11. Escolaridade Paterna: Fundamental: ( ) completo ( ) incompleto  
Médio: ( ) completo ( ) incompleto  
Universitário: ( ) completo ( ) incompleto  
Pós-Graduação: ( )
12. Escolaridade Materna: Fundamental: ( ) completo ( ) incompleto  
Médio: ( ) completo ( ) incompleto  
Universitário: ( ) completo ( ) incompleto  
Pós-Graduação: ( )
13. Exerce atividade remunerada: ( ) Não ( ) Sim
14. Sua atividade remunerada é: ( ) vínculo empregatício ( ) informal
15. Renda: ( ) até 1.000 ( ) 1.000 a 3.000 ( ) 3.000 a 5.000 ( ) 5.000 a 10.000 ( ) >de 10.000

**Parte II – Dados relacionados ao Curso de Odontologia**

1. Prestou vestibular para outro curso previamente ao seu ingresso no curso de Odontologia?  
( ) Não  
( ) Sim. Qual curso? \_\_\_\_\_

**2. Pretende se submeter a um novo vestibular?**

- ( ) Não
- ( ) Sim. Qual curso? \_\_\_\_\_  
Qual universidade? \_\_\_\_\_

**3. Qual o motivo de escolha da Odontologia como opção profissional?**

- ( ) Vocação
- ( ) Prestígio proporcionado pela profissão
- ( ) Renda salarial
- ( ) Influência familiar
- ( ) Possibilidade de conseguir emprego
- ( ) Ser da área da saúde/biológica
- ( ) Outro motivo. Qual? \_\_\_\_\_

**4. Quanto ao curso que escolheu, você está satisfeito ou insatisfeito?**

- ( ) Satisfeito
- ( ) Insatisfeito

**5. Qual o motivo para a sua satisfação/Insatisfação?**

- ( ) Corpo docente
- ( ) Estrutura física
- ( ) Estrutura curricular
- ( ) Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**6. Você já perdeu alguma disciplina?**

- ( ) Não
- ( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_

**7. Você já trancou alguma disciplina?**

- ( ) Não
- ( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_

**8. Após a graduação, qual a sua expectativa de no exercício profissional?**

- ( ) Exercer a profissão em consultório particular

- ( ) Exercer a profissão em consultório alugado
- ( ) Exercer a profissão no Programa de Saúde da Família
- ( ) Concurso público
- ( ) Seguir carreira acadêmica
- ( ) Não pretendo trabalhar em odontologia
- ( ) Outro

**9.** Você pretende se especializar em alguma área?

- ( ) Não
- ( ) Sim. Qual? \_\_\_\_\_